

Repensando a avaliação: análise de provas das cidades de Rio Grande e Pelotas

**SANTOS, Melina Terra
SOUZA, Andressa Queiroz
DIAS, Caroline Moura
COSTA, Júlie Pires
MATTOZO, Liany Gonzales
ACOSTA, Ludmila Soares
HENNING, Paula Correa
melina_terra92@hotmail.com**

**Evento: Mostra de Produção Universitária – MPU
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Educação; Avaliação; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou analisar se as modalidades e instrumentos avaliativos presentes em algumas escolas da cidade de Rio Grande e Pelotas, possibilitaram a construção da aprendizagem de seus alunos. Para que isso fosse possível, buscamos verificar nas avaliações analisadas, se as mesmas contribuíram para o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento, como: compreensão, memorização, análise, classificação, síntese, formulação de hipóteses, argumentação e crítica. Além disso, consideramos também se as questões das provas estão contextualizadas.

O artigo está organizado de acordo com as análises das provas, referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as quais totalizam o número de cinco provas, providas de três diferentes escolas públicas da cidade de Rio Grande e duas escolas particulares de Pelotas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação é um bem comum a todos, seu objetivo é formar cidadãos capazes de agir e pensar criticamente na sociedade. Portanto, ela deve estar interligada a este ideal de ensino, uma vez que, o fenômeno avaliação é social e histórico. Sendo assim, não é possível que haja mediocridade no processo avaliativo, ou seja, a avaliação deve ser encarada de forma comprometida com o desenvolvimento do aluno.

Os professores estão examinando de forma técnica e inconsciente, reproduzindo velhas representações sociais, como nos alerta Luckesi (2002). O medo e o autoritarismo são dimensões que estão presentes nas metodologias de avaliação, sendo elas propulsoras da reprodução alienadora, e não de um novo processo avaliativo que visa a transformação social, com consciência crítica para diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois analisamos alguns materiais de avaliação utilizados por professores dos anos iniciais, a partir de uma interpretação detalhada e flexível dos dados obtidos. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que prioriza os dados estatísticos, englobando um grande número de materiais/sujeitos a serem analisados, configurando-se como um método rígido e de poucas interpretações. (GODOY,1995). Logo, utilizamos a pesquisa documental, uma das possibilidades da abordagem qualitativa. Consideramos que assim como os sujeitos pesquisados, os documentos, também, são considerados grandes fontes de dados, já que a pesquisa documental se concretiza, como a análise de documentos/materiais, os quais ainda não passaram por um processo de análise, ou que possam ser revistos com a finalidade de se encontrar novas e/ou interpretações complementares.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os critérios de análise para as provas são: compreensão, memorização, análise, classificação, síntese, formulação de hipóteses, argumentação e crítica. A partir destes, concluímos que, embora as provas contenham questões dissertativas, as mesmas não estabelecem uma reflexão crítica sobre aspectos, físicos e sociais, pois as perguntas que foram trazidas no decorrer das provas, almejam respostas diretas, onde o pensar passa ao largo do processo avaliativo, priorizando o reproduzir corretamente o que foi exposto.

Portanto, a avaliação, como pode ser percebido nas análises feitas das provas, carecem de conteúdos significativos, onde a realidade e o desvelamento da mesma são muito pouco contemplados. Desta forma, acreditamos que as provas analisadas pouco contribuem para o desenvolvimento das potencialidades e dos conhecimentos necessários para o agir de maneira ativa, consciente e crítica sobre o mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo é possível dizer que as avaliações estão tomando proporções onde o que é valorizado são os resultados e não as metodologias utilizadas. E a metodologia usada está, na grande maioria das vezes, ligada à quantidade e não à qualidade, uma vez que faz com que não haja movimento na construção de novas propostas de avaliação.

REFERÊNCIAS

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres.** [online]. vol.35, n.3.1995, pp. 20-29.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos revista científica**. Universidade Nove de Julho. São Paulo: V.4, n 2, p. 79-88, 2002.